

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 045 11/12/2006 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (11/12/06)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 45,00-50,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 22,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 29,50 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 5,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 22,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 50,00 Não Rastreado e R\$ 52,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 340,00- R\$ 350,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,47**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,20

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,32

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,50 - R\$ 6,00

**Recortes****Fim da renegociação acelera crédito**

No mês de outubro cresceu o volume de recursos disponíveis para a safra 2006/07. O prolongamento do prazo para a renegociação das dívidas rurais, que se encerrou no último dia 30, ajudou a acelerar a liberação de crédito rural no mês passado, apesar de boa parte do financiamento ter chegado aos produtores após a data limite de plantio de muitas lavouras e de a procura em algumas instituições ter sido menor que em 2005. Dos R\$ 7,2 bilhões passíveis de prorrogação - incluindo bancos públicos e privados - R\$ 6,8 foram renegociados. Mas o produtor ainda tem débitos com a iniciativa privada de R\$ 8,2 bilhões, sendo R\$ 2,8 bilhões com empresas de fertilizantes e defensivos; R\$ 3,6 bilhões com tradings e R\$ 1,8 bilhão com outros fornecedores. O programa lançado para renegociar esse passivo não avançou por conta da burocracia, que exige que as empresas sejam avalistas dos produtores. Há ainda um montante antigo pendente proveniente dos programas Pesa, Securitização e Recoop, de cerca de R\$ 6 bilhões.

**Fonte: Gazeta Mercantil****Biodiesel poderá levar à economia de US\$ 145 milhões**

Diante dos investimentos em biodiesel, especialmente os feitos pela Petrobras, o Ministério de Minas e Energia estima que o combustível representará 6,9% do consumo total de diesel em 2010. Em 2030, esse percentual será de 12%. Para tal, a Petrobras pretende, já em 2007, elaborar o diesel H-Bio em quatro de suas refinarias, com produção estimada de 256 mil m<sup>3</sup> ao ano. Em 2007, o H-Bio permitirá redução de 15% nas importações de diesel, o que representa uma economia de divisas de US\$ 145 milhões, segundo Alan Kardec Pinto, gerente da área de Abastecimento da Petrobras. Em 2008, a importação cairá 25% ou US\$ 240 milhões.

**Fonte: Folha de São Paulo****Preço do quilo da carne suína deve cair 18% neste Natal**

Os preços das carnes suínas devem cair 18% em relação ao Natal do ano passado, segundo constatação da Associação Paulista dos Supermercados (Apas). O pernil, por exemplo, deve ser encontrado a R\$ 4,90 o quilo. Segundo a Apas, o preço da carne de porco deve cair porque ocorreu uma redução do preço do quilo da carne nos produtores. Um dos motivos é a redução da exportação por causa de focos de febre aftosa no Paraná, o que atrapalhou também o mercado de suínos.

**Fonte: EPTV**

## **EMPREENDEDOR DO CAMPO**

O crédito destinado a pequenos agricultores de Bangladesh assegurou a conquista do Prêmio Nobel da Paz 2006 ao economista Muhammad Yunus e ao seu banco de microcrédito, o Grameen Bank. No Brasil, o microcrédito também faz sucesso no combate à pobreza e na melhoria das condições no campo. A experiência positiva é conferida em Porteirinha, Norte de Minas, onde empréstimos de R\$ 500 ou R\$ 1 mil estão permitindo que pequenos agricultores possam sair da condição de potenciais migrantes para o sofrido corte de cana ou colheitas no interior de São Paulo, passando a gerar o próprio sustento. Mais do que isso: eles estão virando empreendedores.

Os recursos são liberados por intermédio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do governo federal. O destaque é o chamado Pronaf B, uma linha de crédito destinada àqueles produtores com capacidade de pagamento muito pequena. Como o único objetivo é o combate à pobreza e o estímulo à pequena produção, na hora de quitar o empréstimo, em vez de juros, o mutuário tem um rebate de 25% sobre o capital inicial. Para ficar mais fácil de entender: aquele que recebeu R\$ 1 mil paga R\$ 750.

Em Porteirinha, o Banco do Nordeste, agente financeiro do programa, já liberou o Pronaf B para cerca de 1,3 mil moradores nos últimos três anos, alcançando 2,4 mil contratos assinados até agora. No município, também são expressivos os números do Pronaf Semi-Árido (1,4 mil financiamentos) destinados à melhoria de infra-estrutura hídrica (empréstimos de até R\$ 6 mil) e do Pronaf Mulher, que já atendeu 120 agricultoras, para compra de máquinas de costura, produção de artesanato e outras pequenas atividades.

O estímulo à geração de renda em Porteirinha é completado com um programa de aquisição da pequena produção para a merenda escolar, além de alimentar assistidos nas creches, asilo e no hospital da cidade. A iniciativa, implantada pela prefeitura em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), garante a compra de tudo que o pequeno agricultor produz, de mandioca a pamonha.

A seleção dos beneficiários do Pronaf B é feita por associações comunitárias, dando prioridade àqueles agricultores com renda bruta de até R\$ 2,5 mil por ano. O trabalho também conta com o apoio do escritório local da Emater-MG. Uma prova do êxito do microcrédito viabilizado pelo Pronaf B na região é a taxa de inadimplência, muito baixa: de 4%.

**Fonte: Estado de Minas**

## **CENÁRIO PARA AGRICULTURA EM 2007 É MUITO POSITIVO, DIZ RODRIGUES**

O cenário para o setor agrícola em 2007 é muito positivo, avaliou o ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues. "O horizonte é de melhoria a partir de 2007", disse ele em entrevista após palestra no 8º Congresso de Agribusiness hoje no Rio.

Segundo Rodrigues, a perspectiva de melhora é consequência da redução do estoque mundial de trigo e milho, com aumento de preços desses produtos. Ele explicou que essa redução de estoques tem efeito em muitos produtos agrícolas e está por trás da recente valorização nos preços das commodities do setor. Além disso, segundo ele, o custo dessa safra será menor para o produtor do que nos últimos dois anos. "A safra deste ano (2007) é mais barata por causa da questão cambial", disse.

O ex-ministro explicou que os agricultores estão plantando a safra 2007 com dólar a R\$ 2,20 e não há expectativa de maior valorização do real, ou seja, na colheita o dólar estará na mesma cotação ou até mais alto. Nas safras anteriores, segundo ele, o produtor tinha um custo "x" em dólar no plantio e, na colheita, a moeda americana estava mais desvalorizada, com prejuízo para o agricultor. Ele explicou que cerca de 50% dos fertilizantes são importados, assim como grande parte dos defensivos e componentes das máquinas agrícolas. Rodrigues também disse acreditar num cenário positivo em 2007 para a chamada agroenergia, que inclui a produção de etanol e biodiesel.

**Fonte: Estadão - Agronegócios**